

## SOBOLOS RIOS

Sobolos rios que vão  
de Babilônia me achei  
depois que tanto pisei  
a cor vermelha do chão  
depois que, homem, acabei  
minha própria construção.  
As memórias de Siao,  
cidade a que chamarei  
a infância que guardei  
tão só na recordação  
com as cítaras em que dei  
som ao mudo coração  
nos salgueiros pendurei  
da minha imaginação e  
sobolos rios que vão  
de Babilônia me achei.

Ah! Babilônia perdida  
entre o marulhar dos rios,  
cidade desprotegida,  
prostituta de mil vícios.  
Oh! clara amante ferida  
que desgraça te feriu?

Percorro teu descaminho,  
preso que sou a teus laços,  
e vou repisando o luto  
sob o luto de meus passos,  
à procura do carinho  
que não existe em teus braços.

Vou batendo a cada porta  
e a porta também de cada  
mas não pode vir resposta  
de casa despovoada  
e uma voz de face morta  
vai me respondendo nada.

Vale e Usso